

Interação Entre Hereditariedade e Dependência Química de Substâncias Lícitas na Adolescência

João Felipe Paluch¹(Autor); Everton Padilha²(Orientador)

¹Estudante do Curso de Biomedicina da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Cascavel, Paraná, CEP: 85810-240.

²Professor do Curso de Biomedicina da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Cascavel, Paraná, CEP: 85810-240.

E-mail: joao.paluch@edu.unipar.br

Introdução: A dependência química é uma condição de saúde complexa e recidivante, definida pela incapacidade do indivíduo de controlar o uso de substâncias devido a alterações cerebrais. O reforço envolvido na interação com transtornos psiquiátricos e os desafios do diagnóstico, com foco na adolescência como período crítico para o desenvolvimento da dependência e a hereditariedade genética que pode ser ocasionada por essas dependências. **Objetivo:** Destacar a importância do cuidado com dependências químicas na adolescência e que também podem ser hereditárias. **Metodologia:** Trabalho de revisão de literatura feita de 1999 a 2019 em plataformas da Scielo, UCS e UFRGS. **Desenvolvimento:** A dependência química envolve muitos fatores, incluindo componentes genéticos e neurobiológicos. O sistema de recompensa cerebral, com a atuação no sistema dopaminérgico fazendo um papel central nesta investigação de mudanças polimórficas nos genes *drd1*, *drd2*, *drd3*, *drd4* e *drd5* é crucial no entendimento da fisiopatologia. Mecanismos epigenéticos também desempenham um papel na alteração da expressão gênica relacionada à dependência pois tem como característica a alteração de mais de um gene para que seja possível essa herdabilidade, foi analisado polimorfismos em receptores dopaminérgicos e gabaérgicos, localizaram maior predomínio do alelo *drd2-a1* e menor do alelo *gabbr3-g1* em alcoólatras graves mas também alterações no gene *c-1291g* responsável pelo receptor ADRA2A que interage com a nicotina. Transtornos psiquiátricos e dependência coexistem, podendo agravar ambas. As entrevistas têm um papel fundamental no rastreamento e diagnóstico da dependência. A adolescência é um período delicado, com fatores genéticos, ambientais e sociais atuando um papel relevante no início do uso de substâncias, portanto, é importante destacar a dependência. O IBGE no ano de 2015 registrou que o sul totaliza 32% dos adolescentes do Brasil que utilizam bebidas alcoólicas. O cérebro em desenvolvimento na adolescência é mais suscetível a mudanças induzidas por substâncias. **Conclusão:** Alterações epigenéticas e de genes, quando expressos, aumentam a predisposição ao consumo de substâncias como álcool, nicotina e a influência de transtornos psiquiátricos destaca a necessidade de abordagens de tratamento. O diagnóstico é crucial para tratamentos eficientes. A ênfase da adolescência como um período crítico realça a prevenção e intervenção precoce para conter o risco de desenvolvimento de dependências químicas.

Palavras-chave: Dependência, adolescência, hereditariedade, herdabilidade, genéticos, gene, alelo.